

CARNE BOVINA

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Em 2023 o produtor paranaense recebeu em média R\$ 246 por cada arroba bovina vendida aos frigoríficos, uma queda de aproximadamente 17% em relação ao ano de 2022. Com uma oferta maior e mais consistente de animais ao longo do ano, os abatedouros puderam trabalhar com escalas mais confortáveis e ganharam margem para negociar preços: enquanto nos três primeiros trimestres de 2022 foram abatidas 22,4 milhões de cabeças, em 2023 esse número foi de 24,8 milhões, 11% maior. No atacado, a diminuição nos preços também foi expressiva, com o quilo do traseiro bovino caindo de R\$ 17,24 para R\$ 14,05 (-18,5%) e do dianteiro variando de R\$ 23,55 para R\$ 21,38 (-9,3%).

No varejo, todos os cortes pesquisados pelo Deral também apresentaram redução de preço, ainda que com variação significativa entre eles. A principal queda foi a do peito bovino com osso, corte comercializado em média 9% mais barato que no ano anterior.

LIMÕES

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Os Limões – principalmente o Limão Taiti (botanicamente uma Lima ácida) e o Limão Rosa/Cravo - com 1,3 mil hectares, proporcionaram 34,2 mil toneladas de frutos, girando uma massa financeira de R\$ 55,5 milhões na produção de frutas do Paraná em 2022. Considerando a geração de um Valor Bruto da Produção - VBP - de R\$ 2,5 bilhões na fruticultura, em uma área de 54,2 mil ha e colheitas de 1,3 milhão de toneladas no total do Estado, os Limões são a décima fruta em movimentação de capital e participam com 2,2% no total do VBP do setor.

Quando se observa a dinâmica da atividade de 2013 a 2022, o destaque é para o incremento de 42,8% em relação à área, de 88,9% nas colheitas e 36,8% no VBP deflacionado; pois em 2013 eram 945,0 ha, produção de 18,1 mil toneladas e VBP atualizado de R\$ 40,6 milhões.

O Núcleo Regional da SEAB de Umuarama participa com 81,4% do VBP do setor mesmo respondendo por 59,4% da área, pois este arranjo produtivo está se especializando no cultivo deste cítrico. O

Boletim Semanal 03/2024 – 18 de janeiro de 2024

município de Altônia concentra 65,4% das colheitas. São Jorge do Patrocínio (7,8%), Cerro Azul (3,3%) e Maria Helena (2,7%) colaboraram com 13,8% deste montante. A cultura esteve presente em 254 municípios além dos citados acima.

Nas Centrais de Abastecimento do Paraná – CEASA/PR, no ano passado, foram comercializadas até novembro 31,5 mil toneladas de Limões a um preço médio de R\$ 2,66 o quilo, alavancando uma movimentação financeira de R\$ 83,8 milhões. O estado de São Paulo domina a praça e contribuiu com 87,9% desta oferta, o Paraná amealha 11,9% desta quantia. Itajobi/SP, Monte Alto/SP, Taquaritinga/SP e Altônia/PR forneceram 16,6 mil toneladas, representando 52,8% dos volumes transacionados do cítrico.

SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

A previsão de produção mundial de soja para a safra 2023/24, segundo o último relatório do USDA, era de 399 milhões de toneladas. Este volume representa um crescimento de 6% quando comparado à safra anterior. O crescimento foi puxado

essencialmente pela recuperação da safra de soja argentina que deve ficar em torno de 50 milhões de toneladas, enquanto na safra anterior foram colhidas menos de 25 milhões de toneladas, de acordo com o USDA. Na América do Sul, os principais produtores são Brasil, Argentina e Paraguai, representando aproximadamente 55% da produção mundial de soja, sendo o Brasil o maior produtor mundial com quase 40% da produção total.

Neste cenário de uma maior oferta de soja no mercado mundial, a demanda está potencialmente menor na China, maior comprador da oleaginosa, o que pressiona os preços. O preço médio de exportação da tonelada de soja caiu mais de 50 dólares nos primeiros 10 dias de janeiro quando comparado a dezembro.

Entretanto este cenário deve ter mudanças no próximo relatório do USDA, pois o Brasil está reportando perdas no campo. O Estado do Mato Grosso, maior produtor nacional, deve reduzir a expectativa de produção, estimada pela Conab em 40,2 milhões, para abaixo de 39 milhões. O Paraná, segundo maior produtor, também deve revisar a produção atual, que está em 21,7 milhões de toneladas e apontar um número menor que 20 milhões

Boletim Semanal 03/2024 – 18 de janeiro de 2024

de toneladas. Igualmente ao Paraná e Mato Grosso, o estado de Goiás e Mato Grosso do Sul, juntamente com os Estados do Sudeste e Nordeste, devem revisar negativamente os números de produção. O Rio Grande do Sul, dos grandes produtores de soja, é o Estado que apresenta melhores condições climáticas para ter uma safra cheia.

Diante disso, já é possível inferir que a produção nacional tem maior probabilidade de ser inferior a 150 milhões de toneladas. Contudo, mesmo se registrada uma perda significativa na produção nacional, isto não deve influenciar de forma crítica a disponibilidade mundial da soja, e os preços devem continuar pressionados. De acordo com os relatórios de importação, produção e estoques finais do USDA é possível estimar um “excedente” de soja no mercado superior a 20 milhões. Assim, revisões para baixo da produção mundial de soja até 380 milhões possivelmente não devem trazer reflexos importantes para o abastecimento e preços da oleaginosa.

No cenário paranaense observa-se avanço nos trabalhos de colheita e piora nas condições de lavoura em praticamente todo o Estado.

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

O plantio da segunda safra de milho 2023/24 atingiu 4% da área estimada de 2,4 milhões de hectares. O avanço da colheita da soja e chuvas, apesar de irregulares, possibilitaram o plantio do milho, principalmente na região oeste e sul do Estado. Na primeira safra a colheita ocorre ainda de forma lenta, porém a área é pequena e quando o produtor decidir realizá-la, esta será muito rápida.

TRIGO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

As importações nacionais de trigo foram reduzidas em 27% no ano de 2023. O número é referente à queda de volume de 5,7 milhões em 2022 para 4,2 milhões no ano que se encerrou, conforme dados do MDIC. A diminuição era esperada, em função da combinação de uma boa safra brasileira em 2022 com a baixa disponibilidade de trigo argentino resultante da seca. Para 2024 a expectativa é que as importações retomem o fluxo de 2022, em função da recuperação da safra da Argentina nesta temporada aliada a

Boletim Semanal 03/2024 – 18 de janeiro de 2024

problemas de volume e qualidade na safra nacional em 2023.

Uma modificação importante nos dados de importação de 2023 aconteceu na origem do trigo. Apesar da Argentina se manter como principal fornecedor para o Brasil, o segundo lugar foi ocupado pelos russos, tomando o posto tradicionalmente ocupado pelos EUA. O movimento reforça a importância da Rússia como maior exportador mundial, conquistando mercados mesmo onde os americanos têm vantagem logística.